



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

UM OLHAR ANALÍTICO SOBRE A OBRA “UMA VIDA EM SEGREDO”, DE AUTRAN DOURADO: O QUE HÁ EM BIELA?

Laysa Cavalcante Costa (*Universidade Federal de Campina Grande - laysacc@hotmail.com*)

José Hélder Pinheiro Alves (*Universidade Federal de Campina Grande -
helderpin@uol.com.br*)

Francielle Suenia da Silva (*Universidade Federal de Campina Grande -
franciellisu@gmail.com*)

O presente trabalho procura discutir principalmente o perfil da personagem Biela da obra *Uma vida em segredo* (1964) de Autran Dourado, o estudo concentra-se em desvendar nuances da protagonista, características e trajetória que a tornam um verdadeiro enigma que no decorrer da leitura vai sendo revelado ao leitor. É relevante observar que tal obra dialoga com o Modernismo literário brasileiro, configura um narrador masculino que propõem revelar a história ou vida de uma personagem excluída, uma mulher excluída. O narrador apresenta a personagem exigindo dela um padrão de aceitação pela sociedade, e ela a princípio se submete as novas exigências que lhe são impostas. Essa submissão surge através da utilização de agentes externos, como as roupas, produzindo, dessa maneira aparência diferente. A personagem através dessa mudança passara a ser incluída nessa sociedade. O objetivo é verificar e discutir até que ponto a sociedade pode submeter e influenciar no processo de identidade da personagem. Para a análise crítica do texto nos utilizamos de Costa e Soares (2007) e Lourenço (2013).

Palavras-chave: leitura, modernismo, mulher, identidade.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Introdução

O presente trabalho procura realizar uma abordagem analítica, tendo como destaque a obra *Uma vida em segredo* (1964) de Autran Dourado, o estudo concentra-se em desvendar nuances da obra do autor principalmente no que se refere aos conflitos vivenciados pela personagem Biela.

É relevante observar que tal obra dialoga com o Modernismo literário brasileiro, configura um narrador masculino que propõem revelar a história ou vida de uma personagem excluída. O narrador apresenta a personagem exigindo dela um padrão de aceitação pela sociedade, e ela a princípio se submete as novas exigências que lhe são impostas. Essa submissão surge através da utilização de agentes externos, como as roupas, produzindo, dessa maneira aparência diferente. A personagem através dessa mudança passara a ser incluída nessa sociedade.

Trataremos de abordar acerca da literatura autraniana, expondo algumas perspectivas acerca de suas narrativas. Destacaremos os comentários de outros autores sobre a literatura desse autor, como também a própria opinião de Autran sobre a escrita e a leitura de uma maneira geral.

Em um segundo momento faremos a análise da obra *Uma vida em segredo*, abordando a vida da personagem principal, desde o primeiro capítulo até o último. Os capítulos foram divididos mediante as perspectivas temáticas que cada um tratava: capítulo 1 - A chegada de Biela; capítulo 2 – Adaptação de Biela a nova vida; capítulo 3 – O frustrado noivado; capítulo 4 – Período de mudanças; capítulo 5 – Encontro com Vismundo; capítulo 6 – Doença e morte de Biela.

Esse trabalho intenciona discutir sobre a trajetória de Biela, tomando como ponto de partida a construção da sua identidade no decorrer do romance, o que permite esclarecermos cada mudança vivenciada pela personagem e a descoberta do segredo que nem mesmo Biela tem consciência que existe.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Sobre leitura e a narrativa autraniana

Antes de adentrarmos nas perspectivas acerca da leitura e literatura, como também das características dos textos de Autran Dourado, é interessante destacarmos um pouco sobre a vida e obras do autor. Autran Dourado é um escritor renomado da nossa literatura nasceu em Minas Gerais, formado em Direito em 1949 pela UFMG, também exerceu nessa mesma época a função de jornalista no Estado de Minas. Começou a vida literária em 1947, sua primeira publicação, a novela *Teia*, é desse mesmo ano. Com mais de sessenta anos de carreira publicou contos novelas, romances e ensaios. Entre as suas obras podemos citar: *Uma vida em segredo* (1964), *Ópera dos mortos* (1967), *O risco do bordado* (1970), *Os sinos da agonia* (1974), *Armas e corações* (1978), *As imaginações pecaminosas* (1981), *A serviço Del-Rei e Lucas Procópio* (1984), *Violetas e caracóis* (1987), *Monte de alegria* (1990) *Um cavaleiro de antigamente* (1992), *Ópera dos fantoches* (1995), *Vida, paixão e morte do herói* (1995), *Confissões de Narciso* (1997), *Um artista aprendiz* (2000) e *O Senhor das horas* (2006). É um escritor premiado, vencedor de concursos literários como o Goethe de Literatura (1982), o Jabuti (1982), o Camões (2000) e o Machado de Assis (2008), apenas para citar os mais importantes, o que demonstra sua importância na História da Literatura Brasileira.

Na introdução do livro de Autran Dourado, *Uma vida em segredo*, Autran diz que sempre quis ser escritor. Segundo De Lima (2008) ele “escrevia como se estivesse esculpindo uma obra de arte”. Desta maneira pode se assemelhar a escritores importantes como Machado de Assis e a um Flaubert.

Trazendo um panorama mais preciso acerca das características dos textos do escritor estudado, podemos destacar uma ficção intimista e uma prática vanguardista experimental muito comum a de escritores como João Cabral e Guimarães Rosa. A ficção confeccionada por Autran é uma penetração psicológica. Segundo Bosi (1999, p. 422) a narrativa apresentada por Autran Dourado:



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

[...] move-se à força de monólogos interiores. Que se sucedem e se combinam em estilo indireto livre até acabarem abraçando o corpo todo do romance, sem que haja, por isso, alterações nos traços propriamente verbais da escritura. O que há é uma redução dos vários universos pessoais à corrente de consciência, a qual, dadas as semelhanças de linguagem dos sujeitos que monologam, assume uma *facies* transindividual. Assim, embora a matéria pré-literária de Autran Dourado seja a memória e o sentimento, a sua prosa afasta-se dos módulos intimistas que marcavam o romance psicológico tradicional.

O tom intimista apresentado pelo autor suas ficções foi comparado com o de escritores como Cornélio Pena e Lúcio Cardoso, apesar de se diferenciarem em outros aspectos. Essa particularidade em comum entre os escritores se dá devido à temática que reflete o estado trágico e decadente da família patriarcal mineira apresentada por Autran em seus textos. O escritor também se assemelha a Clarice Lispector quanto à construção de alguns personagens, ambos trazem para narração indivíduos atormentados, excluídos socialmente, solitários, contudo os cenários produzidos por Autran e Clarice divergem, o primeiro apresenta o interior mineiro e a segunda destaca a cidade.

Na narrativa de Autran nada acontece por acaso “tudo tem uma razão de ser”. Marcio da Silva Oliveira (2011, p. 53) traz um posicionamento acerca da narrativa desse autor, destaca:

Autran Dourado, em sua forma peculiar de construir narrativas, apresenta ao leitor, mais do que simples histórias, enredos plenos de significados. Em seus romances e contos, tudo tem razão de ser, desde o nome dos personagens até o espaço onde se situam. Objetos e ambientes são apresentados como peças de enigmas ao leitor, à medida que ele penetra no texto. Apesar do alto grau de complexidade de seus romances, sua linguagem é leve e os discursos e os diálogos destacam o caráter oral, o jeito de falar do brasileiro e, em especial, do povo de Minas Gerais.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Autran Dourado se preocupava em escrever textos nos quais os leitores pudessem reconhecer a produção enquanto arte. Para Dourado (2009) a escrita está relacionada à sua visão sobre a importância do texto literário e a formação cultural dos escritores. Iser (1996, p.50) traz uma reflexão contundente acerca da obra literária, expõe que a “obra literária se realiza na convergência do texto com o leitor; a obra tem forçosamente um caráter virtual, pois não pode ser reduzida nem à realidade do texto, nem às disposições caracterizadoras do leitor.” Em relação às obras literárias de Autran percebemos claramente o elo entre o leitor e texto, através de uma leitura que possibilita uma participação efetiva do leitor. Essa participação do leitor para a construção do sentido do texto reitera o que Iser (1996) já propunha quanto à leitura dos textos literários. Declarando que essa leitura ativa processos de realização de sentido. A qualidade estética dos textos se encontra na estrutura de realização, “pois sem a participação do leitor não se constitui o sentido”.

Jouve (2002, p.44) argumenta que quando acontece a leitura de um texto a maneira como esse texto se constitui é a mesma para todos os leitores; “é a relação com o sentido que, num segundo momento, explica a parte subjetiva da recepção.” Essa ideia dialoga diretamente com as concepções trazidas por Iser, o leitor incorpora as orientações internas do texto para que deste modo o mesmo seja recebido.

Lourenço (2013, p.99) aborda uma concepção que tem sido reforçada que é o papel da leitura, ou melhor, do leitor, na construção da personagem e do texto, vista como resultado da interação entre autor, mensagem e leitor.

Autran Dourado (2009, p.33) tinha uma grande preocupação com os textos literários que estavam sendo produzidos, defende o cuidado com linguagem e crítica algumas produções voltadas para o mercado, declarando que essa “literatura” é “matéria digestiva, passatempo de pessoas não muito exigentes”. Quanto às percepções acerca do autor, Jouve (2002, p.51) expõe que “o autor pode ser percebido de duas formas: é tanto a instância narrativa que preside à construção da obra quanto à instância intelectual que, por intermédio do texto, se esforça por transmitir uma mensagem”. Essa ideia fortalece a concepção que Autran tem acerca da escrita literária, traduzindo-a como um ato de sedução e encantamento,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

o escritor utiliza técnicas como o suspense, a recorrência e a montagem, a linguagem atrativa repleta de expressões populares, tudo isso na intenção de atrair o leitor.

Lourenço (2013, p.61) coloca que a escrita autraniana traz acima de tudo uma tentativa de diálogo não apenas com o leitor, mas também com outros textos:

O texto de Autran configura uma espécie de Babel literária de ecos e vozes que não se silenciam, que se digladiam para se fazer ouvir. Essas sombras pairam a propósito de tudo e de nada, são fragmentos de frases, uma infinidade de personagens que surgem mais ou menos cristalizadas, momentos, lugares-comuns.

Na escrita autraniana é também perceptivo o encontro que o leitor acaba tendo consigo mesmo, pois é na leitura que o leitor procura buscar, através de seus conhecimentos e opiniões, o sentido que o texto transmite. Jouve (2002, p.52) expressa que “existe de fato um nível de leitura em que, por meio de certas cenas, o leitor reencontra uma imagem de seus próprios fantasmas”. Na concepção de Jouve o leitor que é “lido pelo romance”.

Análise e discussão da obra *Uma vida em segredo*

Inicialmente é interessante expor um breve resumo sobre o romance, esclarecendo alguns pormenores da narrativa. A obra conta a história da roceira prima Biela que, após a morte do pai, vai morar com seu primo Conrado e a família dele. Embora eles morem no interior de Minas Gerais (nas primeiras décadas do século), ainda assim são demasiado civilizados e refinados para essa prima bisonha, que só se sente bem na cozinha, com os criados, e que tem medo até de sair na rua. Ao longo dos anos, a cidade e a família vão se acostumando ao jeito de Biela, sempre “tão boazinha”, mas vivendo no seu mundinho particular, irredutível a qualquer tentativa de mudança, principalmente depois de um frustrado noivado, arranjado por Constança, esposa do primo Conrado. No final do romance Biela acaba morrendo, acontecimento esperado devido à trajetória na qual vivenciou.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A princípio é interessante partirmos do título da obra. Os títulos das narrativas de Autran de alguma maneira já predizem alguns acontecimentos das histórias, segundo Lourenço (2013, p.25) “é possível falar de uma constante, ou de uma tendência, dir-se-ia que a maioria dos títulos de Autran estabelece uma relação simbólica com o conteúdo dos textos que identificam”. Em relação ao título *Uma vida em segredo*, se imagina que a narrativa irá se concentrar em contar sobre a trajetória de vida de um personagem e que o mesmo guarda ou tem algum segredo. Lourenço (2013, p. 29) expõe que:

Em *Uma vida em segredo* a vida de Biela, que decorre duplamente em segredo: porque situa predominantemente num espaço psicológico, ao qual os elementos da família de Conrado não acendem; porque Biela escolheu colocar-se à margem da família, retirando-se do convívio, ao transitar da sala e da parte da frente da casa para os fundos, para a cozinha; do convívio com os da sua classe social para com os serviços.

No primeiro capítulo da obra, em que acontece a chegada de Biela, se constata que ela não faz parte daquele ambiente, aqueles costumes e rotina não são hábitos nos quais Biela vivenciasse. A personagem nesse primeiro momento lembra muito do “Fundão”, lugar onde nasceu e viveu com seu pai até aquele dia, as lembranças da roça ainda eram intensas, Biela possuía um passado, e este sempre retornava em algum momento do romance.

E os olhos cerrados, o corpo solto no espaço, começou a viver uma lembrança, a antiga lembrança. E ouviu a cantiga mais bonita, mais mansa, mais feita das cores do céu. Uma sensação assim tão boa, mais tão diferente, só de noite na roça, o riachinho correndo, quando esticava o ouvido para ouvir o chuá-pá do mojolo: a água enchendo o cocho, o silêncio, o ranger do cepo na tranqueta, o chuá da água, o barulho chocho da Mao caindo no pilão quando se pilava arroz, mais duro quando se esfolava milho, e tudo se repetia feito choro monótono e sem fim, o monjolo rangendo. (DOURADO, 1964, p.33-4).

No decorrer do segundo capítulo percebemos o empenho de Biela de se adaptar à nova vida, Constança mulher de Conrado, assume, nesse primeiro momento, um papel de protetora



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

e amiga, é ela que tenta encaixar Biela nessa nova realidade, contudo todas as tentativas de Constança de tornar Biela uma “dama” tornam-se frustradas. “Constança não se continha, falava com entusiasmo, animada de sair com Biela, transformá-la, de abrir um novo mundo para a prima”, (DOURADO, 1964, p.43). Apesar de Biela tentar se encaixar nesse meio, no seu interior ela sabia que aquele lugar não era pra ela.

Dessa maneira podemos enxergar a personagem principal como um ser “excluído” daquele contexto, daquele “grupo social” que com o tempo acabou esquecendo dela. Candido (1998, p.55), afirma que “A personagem é um ser fictício (...) o que produz um paradoxo entre o ser e o existir, pelo fato da palavra *fictício* encontrar-se em uma condição de mera existência, que pode ser enquadrada na visão de mundo adâmico, visão esta que sugere algo sem antecedentes, sem nome, sem historicidade, onde tudo se resume a palavra “isso”. Essa noção pode relaciona-se àquele oprimido que vive na sociedade, local onde sua presença não passa de mera existência, ele não faz falta para maioria daqueles que fazem parte da sua convivência. Porém essa personagem acaba de reconhecendo em um outro grupo do qual se sente confortável. Costa e Soares (2007, p.5) encara essa exclusão da personagem da seguinte maneira:

Assim é que o narrador produz a verossimilhança existente entre essa personagem e o oprimido socialmente, criando com isso uma semelhança com a realidade, pois tal como exemplifica a obra, atualmente muitos são os excluídos que não faz falta a ninguém, possuindo uma situação de pequena existência. Dessa forma é que os *seres* (os intelectuais) se colocam no direito de poder falar pelos *existentes* (os excluídos), elaborando um discurso que representa toda essa exclusão.

O terceiro capítulo basicamente retoma essa discussão acerca da adaptação de Biela a essa nova realidade. Observaremos um momento importante da narrativa, que acontece quando Biela se vê pressionada a casar, o casamento acaba não acontecendo o que de certo modo fortalece no íntimo de Biela a ideia de que ela não se encaixa naquela situação que a impuseram. “Diante da insistência da prima, diante do olhar ansioso, Biela viu que estava sem querer magoando prima Constança, precisava ser boa. Afinal, não era isso que esperavam dela?”



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O quarto capítulo é um momento importante da narrativa, Biela muda drasticamente, enquanto nos primeiros capítulos ela tentou se acostumar com a nova vida nesse Biela rompe com tudo aquilo que não lhe fazia bem e passa a viver a seu modo, construindo a partir de então novas relações, refazendo toda sua vida que fora perdida no tempo e resgatando velhos costumes que eram habituais na roça. “Sem que ninguém percebesse, sozinha prima Biela mudava. Prima Biela se transformava, ou melhor – regredia a um ponto passado, voltava a um desenvolvimento natural que fora interrompido independentemente de sua vontade, evoluía no seu próprio modo de ser.” (DOURADO, 1964, p. 88).

A vida de Biela parece mais autêntica, desde de que ela começou a viver da maneira que lhe convinha, lhe fazia feliz. Nesse quinto capítulo há um acontecimento que traz a vida da personagem uma alegria imensa, talvez o momento mais feliz de Biela tenha sido justamente o momento em que ela encontrou um cachorrinho abandonado na rua e faz dele seu grande companheiro, chama-o de Vismundo. Essa relação torna-se muito especial, pois Vismundo tornou-se seu amigo, eles brincavam juntos e estavam sempre unidos. “Prima Biela inventou um mundo só para os dois, Quando sozinhos é que conversava com Vismundo.” (DOURADO, 1964, p.125). É possível perceber que Biela se reconhece em Vismundo, ambos em algum momento foram excluídos, ficaram a margem de um grupo social, porém foram “resgatados”, Vismundo pela compaixão de Biela para com ele e Biela pela sua retomada de consciência, pela mudança que acaba por si fazer dentro dela.

O último capítulo é marcado pela doença e depois morte de Biela, após longa trajetória, tristezas, frustrações, decepções e poucas alegrias a personagem termina o seu ciclo de vida. É realmente um momento de despedida, Biela foi tão fiel as suas raízes que até quando estava doente e a doença avançava, ela se apegou aos hábitos da roça, achando que com plantas e medicamentos caseiros iria ficar melhor. Mas terminou tendo que ir ao hospital, onde terminou morrendo. “O último a se fundir no azul foi Vismundo, que ainda perseguia os derradeiros pássaros do céu.” (DOURADO, 1964, p.133)

O narrador nos surpreende com o desfecho que é aplicado, pois além de ir de encontro com as nossas perspectivas, ainda finaliza com todas as possibilidades de se crer em uma



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

futura inclusão. Assim como ele mesmo propõe, num dado momento, essa literatura se apresenta de forma a transmitir certa continuidade, visando um futuro a personagem.

Conclusão

A proposta nesse trabalho foi desenvolver estudos acerca da obra *Uma vida em segredo*, tentamos mostrar desde as características da literatura de Autran Dourado, como também uma análise da obra trazendo elementos importantes para discussão.

A vasta produção ficcional de Autran Dourado, apesar de girar em torno de poucos temas, nos surpreende por apresentar uma forma diferenciada para cada texto publicado. Assim, a leitura do conjunto de sua ficção torna-se um percurso por um labirinto que precisamos desvendar. A teia construída pelo autor exige do leitor uma atenção redobrada.

É uma leitura que conduz o leitor a imaginar um caminho possível para Biela, contudo há sempre algo que impressiona e nos faz pensar: Por que aconteceu isso com Biela? A personagem acaba sendo previsível em alguns momentos, mas é fascinante quando ela nos surpreende. Não foi Biela que buscou seu destino, foi o próprio destino que tratou de conduzi-la até o fim de sua história. E esse é o grande mérito de *Uma vida em segredo*: não há nada excessivamente dramático, piegas, patético ou trágico no destino de Biela; ela simboliza alguém que foi sendo apagada pela história, pelo progresso, pela urbanização, mas que mesmo diante dessa sina manteve sua simplicidade.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Referências

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 36. ed. rev. e aum. São Paulo: Cultrix, 1999.

CANDIDO, Antonio (et. Alli). **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

COSTA E SOARES, Ana Karoliny Teixeira e Bruna Cardoso. **A hora da estrela e uma vida em segredo: obras contemporâneas que dialogam com o modernismo, configurando narradores masculinos que falam por personagens excluídas**. 2007. Artigo publicado nos ANAIS DO III CELLMS, IV EPGL e I EPPGL – UEMS-Dourados. 08 a 10 de outubro de 2007

DOURADO, Autran Dourado [entrevista]. In: LUCENA, Suênio Campos de. 21 escritores brasileiros: **uma viagem entre mitos e motes**. São Paulo: Escrituras, 2011, p. 79-87.

_____. **Uma Vida em Segredo**. Rio: Edições de Ouro (Clássicos Brasileiros), 1964.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

LOURENÇO, Maria Manuela da Silva. **As pontes da ficção de Autran Dourado**. 2013. 187 p. Dissertação – Faculdades de Letras, Universidade de Lisboa. Lisboa. 2013.

OLIVEIRA, Marcio da Silva. **As influências do trágico nos romances contemporâneos Ópera dos mortos e Os sinos da agonia, de Autran Dourado**. 2011, 143 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Ed. 34, 1996.



**XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES**